

ASILO DE ÓRFÃS SÃO BENEDITO: IMAGENS DE SUA HISTÓRIA

CALDEIRA, Jeane dos Santos¹; AMARAL, Giana Lange do²

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/CEIHE - jeanecal@yahoo.com.br; ² Departamento de Fundamentos da Educação - FaE/UFPEL - Orientadora FaE/UFPEL/CEIHE - gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização de diversos tipos de fontes em pesquisas, principalmente as fontes consideradas não convencionais, entre elas as iconográficas, estão se propagando nas pesquisas em História da Educação. Conforme Lopes e Galvão (2001, p. 84) “tradicionalmente utilizada como ilustração daquilo que os documentos escritos diziam, a iconografia vem sendo incorporada aos trabalhos de História da Educação”, a análise de fotos como fonte passa a ser uma ferramenta, um documento importante para o trabalho do pesquisador, além disso, nos proporciona voltar aos fatos do passado na tentativa de entender o presente. De acordo com Amaral (2003, p. 12) “a compreensão de nossa realidade atual, suas características e possibilidades futuras nos remetem sempre à busca da compreensão dos percursos trilhados, às origens do processo que estamos vivenciando”.

O presente texto é recorte de uma pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida junto ao Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE) da FaE/UFPEL e atualmente conta com o apoio do CNPq. O estudo se insere no campo de História da Educação, mais precisamente no campo de História das Instituições Educacionais tendo por base a ideia de que a História da Educação deve regionalizar os estudos históricos, buscando a compreensão das singularidades locais e institucionais, desvelando a ação dessas instituições junto à comunidade, suas práticas e suas culturas escolares e, dessa forma, contribuindo com o conhecimento sobre a educação em Pelotas.

Este estudo é resultado parcial da investigação sobre a história de uma importante Instituição Filantrópica da cidade de Pelotas, o Instituto São Benedito, antes denominado Asilo de Órfãs São Benedito, fundado no dia 6 de fevereiro de 1901 e inaugurado oficialmente no dia 13 de maio do mesmo ano.

A instituição foi criada por Luciana Lealdina de Araújo, também conhecida por “Mãe Preta”, filha de mãe escrava, que dedicou sua vida fazendo caridade aos mais necessitados. Luciana atuou no Asilo durante 7 anos e em 1908 mudou-se para Bagé (cidade em que faleceu no ano de 1930), juntamente com suas três filhas de criação, Alice, Avelina e Julieta.

Até 1912, o Asilo de Órfãs foi administrado por uma diretoria leiga formada por membros da sociedade pelotense e no dia 25 de setembro do mesmo ano a diretoria da época entregou os serviços assistenciais da entidade à Congregação do Puríssimo, atual Imaculado Coração de Maria, que ficou encarregada de desenvolver o ensino primário e as orientações dos serviços domésticos.

A função desempenhada pelo Asilo foi fundamental na vida das meninas carentes, pois durante muitos anos a obra assumiu ao mesmo tempo o papel da família, escola, igreja e da sociedade que tem responsabilidade em ajudar no bem estar daqueles que mais necessitam. No atual estágio da pesquisa estamos fazendo uso das fotografias para analisar aspectos que abordam a história do Instituto.

Segundo Burke (2004, p. 99) as “imagens são especialmente valiosas na reconstrução da cultura cotidiana de pessoas comuns” e o uso das fotografias do Asilo de Órfãs São Benedito nesta pesquisa, está sendo de extrema importância

para a reconstituição do passado da Instituição e principalmente para o estudo do seu espaço físico, solenidades, encontros de autoridades, inaugurações, salas de aula, enfim, as particularidades e o cotidiano do Asilo.

De acordo com Souza (2001, p. 79) “as fotografias escolares constituem um gênero de fotografias muito difundido, a partir do meio do século XX, combinado com outros gêneros como os retratos de família, as fotografias de paisagens urbanas, de arquiteturas e os cartões-postais”. Barros (2005) afirma que muitas vezes, as fotografias escolares eram produzidas com uma finalidade, para fazer parte de uma história oficial, para alguém, como os governos, mantenedoras, no caso do Asilo, para parte da sociedade pelotense que é umas das principais mantenedoras da entidade.

2. METODOLOGIA

Foram utilizadas como fonte nesta etapa da pesquisa, as fotografias fornecidas pela própria Instituição, além de documentos escritos entre eles: periódicos, Anais do Cinquentenário, Estatutos do Instituto São Benedito. Na Bibliotheca Pública Pelotense foram analisados o primeiro e segundo estatuto do Instituto, o relatório de 1909 e os jornais Diário Popular (1946-1947) e A Opinião Pública (1946-1947).

Como fundamento teórico-metodológico, vem sendo utilizados os estudos de Amaral (2003), Lopes e Galvão (2001), Burke (2004), Souza (2001), Barros (2005), dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As fotografias antigas do Instituto São Benedito, no tempo em que ainda era Asilo, totalizam um acervo com aproximadamente 145 fotos, distribuídas em três álbuns, com algumas fotos soltas entre estes. As fotografias são todas em preto e branco, de vários tamanhos e grande parte (senão todas) foram registradas por fotógrafos profissionais e todas estão em ótimo estado de conservação.

A falta de datas e legendas tanto nos álbuns quanto no verso, nos impossibilita maiores análises, mas temos a hipótese de que os materiais analisados datam entre as décadas de 1945 a 1950, por algumas estarem datadas no ano de 1947, por outras serem publicadas em jornais e por alguns momentos importantes na história da instituição ter sido registrada através de fotografias. A utilização de história oral para identificação das fotos será o próximo passo da pesquisa.

Os álbuns estão organizados conforme temas mais específicos. Um contém fotografias mais variadas, entre elas: membros da diretoria com ou sem as asiladas, registro de alguns espaços físico do prédio, visita de autoridades e alguns eventos, além de recortes de jornais da época, outro contém somente fotografias do espaço físico tanto interno quanto externo, sem nenhuma pessoa presente em seus cômodos e o álbum que contém maior número de fotografias, apresenta registro destas durante festividades ou atividades pedagógicas da Instituição.

Através das fotografias, percebemos que um dos acontecimentos mais importantes era a festa de Natal proporcionada para as recolhidas.

FIGURA 1: Natal de 1946
Fonte: Acervo do Instituto São Benedito



Por se tratar da festa máxima da cristandade e por ser uma Instituição coordenada por pessoas da ordem religiosa cristã, a programação era extensa e envolvia muitas atividades, entre elas: missa, inauguração da Árvore de Natal, entrega de brinquedo, objetos úteis e prêmios para as asiladas, almoço, sendo que neste dia, o Asilo também ficava aberto à visita pública. A festa virou tradição na Instituição, com alguns registros através de fotografias e reportagens em jornais que circulavam na cidade durante aquele período.

Algumas fotografias do acervo também confirmam o objetivo prioritário da Instituição naquela época previsto desde o primeiro Estatuto do Asilo aprovado no ano de 1902:

ART. 3º_ O Asylo, além do preciso à subsistencia, dará ás asyladas intrucção e educação, primaria, moral e religiosa, cuidando, principalmente, de torna-las aptas nos mesteres propios de boa mãe de família (Estatutos do Asylo de Órfhãs S. Bedicto, p. 2).

A intenção do Asilo no que se refere à instrução das meninas era também seguir uma tendência de instruir mulheres para serem boas esposas, boas mães e aptas para os trabalhos domésticos. A estas era oportunizada aulas de costura, bordado, elas aprendiam a lavar, engomar, enfim, serviços próprios para se tornarem empregadas domésticas (destino de muitas após saírem do asilo quando completavam a maior idade) ou boas donas de casa.

FIGURA 2: Asiladas em uma aula de trabalhos manuais
Fonte: Acervo do Instituto São Benedito



Com o passar dos anos os propósitos educacionais da entidade passam a ser outros como a educação visando a formação humana e cristã através de um projeto sócio-educativo que oportuniza as alunas cursarem os anos iniciais do ensino fundamental e atividades extraclasse entre elas: oficinas pedagógicas, recreação, artes e trabalhos manuais. As aulas são ministradas no turno da manhã e a tarde ocorre as demais atividades.

O Instituto São Benedito atualmente é mantido por uma diretoria leiga, que apesar de todas as dificuldades juntamente com outras entidades e parte da sociedade pelotense conseguem dar continuidade ao trabalho assistencial.

4. CONCLUSÕES

As fotos do acervo são muitas e possibilitam várias interpretações, vários olhares. Elas nos passam todo o tipo de mensagem, revelam como era o ensino naquela época além de como era feito o trabalho filantrópico com as órfãs da cidade. As fotografias carregam a história e a memória da Instituição, por isso, a pesquisa requer mais tempo para maiores conclusões e coletas de dados do acervo de fotos antigas do Instituto São Benedito.

5. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas**: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960). Tese de doutorado. PPGE/UFRGS. 2003.
- BARROS, Armando Martins. Os álbuns fotográficos com motivos escolares: veredas ao olhar. In: GATTI JR, Décio; INÁCIO FILHO, Geral (orgs.). **História da Educação em perspectiva**: ensino, pesquisa e novas investigações. Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. Capítulo quatro, p. 117- 132.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- LOPES, Eliane Marta; GALVÃO, Ana Maria. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- SOUZA, Rosa Fátima. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 75-101, 2001.